

MILITIA SANCTÆ MARIÆ

- Cavaleiros de Santa Maria -



Instituto Internacional Familiaris Consortio

International Institut Familiaris Consortio

Institut Internacional Familiaris Consortio

MANIFESTO

POR UMA CULTURA DA VIDA

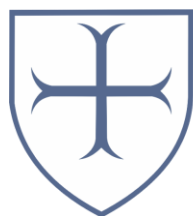
1. Sobre os portugueses está a ser exercida uma pressão tremenda, nos meios políticos e em quase todos os média, para uma aceitação, como sinal de modernidade, da compaixão e da autonomia pessoal, da eutanásia e do chamado “suicídio assistido”, tudo em nome do que os “lobbies” chamam, usando um eufemismo, de “morrer com dignidade”.
2. **É um direito de toda a pessoa humana viver e morrer com dignidade**, no respeito pelo carácter inviolável da vida humana, direito que nada nem ninguém pode conferir, pois é-lhe inerente.
3. O direito à vida, **da concepção à morte natural, é, igualmente, um direito irrenunciável de todos e não compete ao legislador determinar quem tem direito a viver ou como deve morrer.**
4. A História ensina-nos, e não temos de recuar muito, que sempre que o Estado legisla sobre a vida e o destino de cada pessoa, tudo acaba em mal. Estão ainda

presentes nas nossas memórias os genocídios cometidos do século XX em nome da dita “pureza da raça” ou das tendências políticas ou sexuais de tantos milhões de seres humanos que foram assassinados legalmente. Assistimos, também, hoje, em países que legalizaram a eutanásia, a uma deriva perigosa e gravemente ameaçadora.

5. **Não podemos aceitar que o Estado se torne nosso tutor**, sobretudo nos momentos de maior fragilidade. Àquele compete, somente, criar condições para a protecção e cuidados que os mais frágeis e vulneráveis carecem.
6. **Por que razão tardam tanto**, por exemplo, entre nós, **a criação**, em número satisfatório e acessíveis a todos, **dos chamados “cuidados paliativos”, mas há pressa em facilitar e promover a morte** de quem, quase sempre só quer aliviar o seu sofrimento psico-físico e, não raras vezes, de solidão?
7. Como seria louvável ver o mesmo empenho em criar unidades de “cuidados paliativos” tal como constatamos o encarniçamento da promoção de “*unidades de morte*”!
8. Por que razão não se diz claramente que a suspensão da chamada “obstinação terapêutica” é um imperativo mas que isso não é eutanásia?
9. **A legalização da eutanásia é mais um sintoma de uma sociedade que cada vez mais mergulha numa cultura da morte.**
10. Assim, com este manifesto, **queremos alertar todos os cidadãos para o perigo de os nossos legisladores se assumirem como donos e promotores de uma “cultura da morte”**, abrindo portas que não sabemos para que saídas vão dar. Gostaríamos de os ver mais empenhados em serem verdadeiros promotores e facilitadores de uma “cultura da vida”.

11. **A todos os defensores da vida humana**, do seu direito fundamental que é o direito à vida e não à morte, **apelamos para que se manifestem** junto dos deputados do partido em que votaram, **no sentido de fazerem valer o seu ponto de vista de respeito incondicional à vida** e exijam-lhes que se ocupem mais e mais decididamente em criar unidades de defesa da vida humana quer sejam os “Centros de Apoio à Vida” quer os “Centros de Cuidados Paliativos”.

Braga, 18 de Fevereiro de 2016



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA

Rua de Guadalupe nº 73

4710-298 Braga - Portugal

Telef: 253 618 456 Telef./Fax: 253 611 609

e-mail: fides.msm@clix.pt

www.msm-portugal.org